



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

MOBILIZAÇÃO POPULAR E LUTA NO JORNAL BRASIL DE FATO: as edições especiais sobre o rompimento da barragem de Fundão (Mariana-MG)¹

Livia Salles - Universidade Federal de Ouro Preto

Ricardo Augusto Orlando - Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO

O estudo analisa como o Brasil de Fato constroi um enquadramento que enfatiza a importância da luta social e da mobilização do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), em edições especiais que tematizam o rompimento da barragem de Fundão, publicadas desde 2016. Essa chave de leitura é dada no texto a partir de escolhas de palavras, verbos, seleção de pautas e de sujeitos consultados para tomar a palavra e reivindicar uma reparação justa. Busca-se compreender como essas produções dialogam com uma perspectiva de comunicação popular e alternativa.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil de Fato; Enquadramento; Jornalismo Popular.

O Brasil de Fato surge em 2003 com esforços da esquerda brasileira para criar um jornal com o compromisso de ser uma mídia alternativa e popular, contra-hegemônica, voltada para as demandas dos movimentos sociais (Andrade, 2023). A edição regional impressa, semanal, tem distribuição gratuita e integra iniciativas do BdF como portais de notícias nacional e regionais, produção audiovisual, perfis em redes sociais e a disponibilização das versões PDF do impresso em repositório digital. O BdF publica todo mês uma edição temática especial e, desde 2016, as de novembro, em Minas Gerais, pautam o rompimento da barragem de Fundão, que aconteceu em 2015 em Mariana (MG). O crime, de responsabilidade da mineradora Samarco (controlada por suas acionistas Vale e BHP), gerou uma avalanche de lama de rejeito que matou vinte pessoas, destruiu comunidades e o meio ambiente, de Minas Gerais até o Espírito Santo. Ano a ano, o BdF rememora as vítimas, as consequências da tragédia e enfatiza a importância da luta social na busca de uma reparação justa, enquanto cobra a justiça brasileira pela responsabilização das mineradoras.

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

Este estudo problematiza o modelo de comunicação/jornalismo adotado pelo BdF nas edições especiais de aniversário do rompimento da barragem de Fundão. A questão é compreender como a tragédia e seus desdobramentos são construídos e produzem enquadramentos em uma proposta de jornalismo reconhecido como popular e alternativo. O estudo baseia-se na teoria do enquadramento, a partir da noção de *frame* de Entman (1993), retomada por outros autores como Gonçalves (2005).

Entman define o enquadramento como chave de leitura presente em todo texto jornalístico. Para ele, esses mecanismos orientam o entendimento e podem ser identificados pela seleção e saliência das informações, em generalizações, ênfases, repetições e escolhas de palavras. Os enquadramentos teriam, assim, as funções de promover uma definição do problema, sua interpretação causal, uma avaliação moral e, por vezes, uma recomendação de tratamento. Ele sugere que a seleção dos temas de pauta e a repetição de um mesmo assunto formam enquadramentos comuns, reiterando uma mesma chave de leitura e significação do acontecimento (Entman, 1993).

Peruzzo define a comunicação popular como modelo constituído pelo povo, com caráter crítico emancipador e objetivos ideológicos de conceber uma sociedade diferente da que está posta. Esse tipo de iniciativa é baseada no entendimento do espaço midiático como vetor de mudança social, voltada para a ampliação da cidadania (Peruzzo, 2024). A imprensa alternativa se entrelaça com a popular na busca por um modelo que se distancie da ideia de imparcialidade jornalística. Peruzzo (2024) elenca como matrizes desse tipo de comunicação o protagonismo popular, a informação crítica e contextualizada, o vínculo com o caráter educativo e emancipatório e o chamado coletivo para a transformação social.

Entre as edições temáticas do BdF citadas, foram selecionadas as dos anos de 2016, 2018, 2021 e 2023. Esse recorte permitiu observar como o enquadramento apresentado se produziu e se sustentou com a passagem do tempo. A busca pelos enquadramentos, em termos metodológicos, envolveu a leitura e o registro das 22 matérias publicadas nos especiais.

O objetivo é, além de mapear os *frames*, também testar e desenvolver procedimentos de registro e análise. O processo de investigação dos enquadramentos se deu a partir da anotação dos aspectos fundamentais que compõem a chave de leitura para o acontecimento, com base em preceitos jornalísticos e apoio dos estudos da enunciação e sua relação com processos de textualização e discursivização (Fiorin, 2013). Dentre estes estão: os sujeitos das ações; as fontes consultadas; como pessoas, discursos e ações são legitimados e deslegitimados; ações e qualificativos atribuídos a estas pessoas ou instituições; nomeação e modos de qualificação/avaliação (seleção de palavras e expressões que produzem juízos de valor); temas e subtemas construídos na matéria. Cada registro representa um elemento na construção dos enquadramentos propostos pelo jornal. Por esses mecanismos, as ideias emergem no texto,

ênfatizadas e reiteradas em enquadramentos semelhantes nas quatro edições que compõem o corpus de pesquisa. Neste trabalho, apresentamos um *frame* presente nas edições analisadas: a luta social como recomendação de tratamento (Entman, 1993), em um cenário em que a reparação pelo crime é lenta e injusta.

As edições especiais são elaboradas com o apoio do MAB. A partir das falas dos militantes do movimento e dos atingidos pelo rompimento, os argumentos emergem com a apresentação das percepções, memórias, traumas e acusações feitas às mineradoras e à Fundação Renova, entidade criada pelas mineradoras para reparar o crime.

O rompimento de Fundão é categorizado como estopim de um modelo de mineração agressivo que assola pessoas, territórios e meio ambiente. Outra ideia construída nas publicações é a duratividade das consequências: lama, crime etc. continuam “contaminando”, “matando”, “destruindo” as comunidades. Cada edição acrescenta outras sequelas como a perda de postos de trabalho, de modos de vida e a dificuldade de obtenção de justiça.

As mineradoras responsáveis não tomam a palavra nas matérias e são referidas por verbos no subjuntivo que duvidam da sua legitimidade para atuar na reparação. A impunidade é marcada em adversativas que elencam tentativas frustradas dos atingidos de propor soluções não cumpridas, por advérbios de negação que enfatizam o não recebimento das indenizações e qualificadores dos processos judiciais como morosos e insuficientes. O MAB desponta, assim, como fonte autorizada para contrapor e acusar as empresas. Na maioria dos textos, algum integrante do movimento opina e a eles são atribuídas as ações que reforçam sua autoridade de interpretação. É também a partir dessas falas que a ideia do que deve ser uma reparação justa surge.

Nos relatos testemunhais dos atingidos aparecem reivindicações como ter de volta a água limpa do Rio Doce, recuperar os sonhos interrompidos pelo crime e resgatar a quietude da vida rural. Essas consequências, muitas vezes irreversíveis, são articuladas com narrativas de como era a vivência anterior à tragédia, criando uma visão utópica de que isso ainda poderia ser recuperado.

A articulação social apresentada pelo MAB é construída como recomendação de tratamento nos enquadramentos propostos pelo BdF: o problema apresentado é maior do que o rompimento em si, e envolve um sistema de violências e consequências duradouras da mineração. A mobilização aparece como contraponto a uma prática que visa o lucro, e o coletivo emerge propondo uma transformação. A chave de leitura oferecida é a da luta social como alternativa para um problema difícil de ser resolvido, mas alinhado com um pressuposto ideológico da luta de classes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENTMAN, Robert M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

GONÇALVES, Telmo. A abordagem do enquadramento nos estudos do jornalismo. **Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura**, n. 5/6, p. 157-167, 2005.

MOURA, Ana Maria S. de A. **Brasil de fato: trajetória, contradições e perspectivas de um jornal popular alternativo**. 2009. 185f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa**. Vitória, ES: Edufes, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/17463>